



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

78

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

34ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 18 DE OUTUBRO DE 1971

PRESIDENTE - JOÃO MIGUEL CHAVES

SECRETÁRIO - MUNIR SOUBHIA

À hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Argemiro Beghini, João Miguel Chaves, Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, José Rodrigues Montouro, Martinho Funchal de Barros, Mauro Mattos, Munir Soubhia, Dirceu Lopes Garrido, Sérgio de Stefani, num total de nove (9) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal para o início dos trabalhos, o Sr. Presidente submeteu em discussão as Atas das 5ª e 6ª Sessões Extraordinárias, realizadas em 4 de outubro de 1971 e da 33ª Sessão Ordinária, realizada em 11 de outubro de 1971. Não havendo solicitação de palavra, o Sr. Presidente submeteu-as em votação, tendo sido aprovadas por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovadas por unanimidade de votos as Atas das 5ª e 6ª Sessões Extraordinárias, realizadas em 4 de outubro de 1971 e da 33ª Sessão Ordinária, realizada em 11 de outubro de 1971. - - - - -

Em seguida, convidou o Sr. Secretário a dar conta do EXPE-DIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário informou o seguinte: - - - - -

Projeto de Lei nº 51/71, prorrogando o prazo de vigência do crédito especial de Cr\$ 1.118.900,00, de acordo com a lei 1337/71 até 12 de fevereiro de 1972. O Sr. Presidente consultou a Casa se considerava objeto de deliberação. Recebendo manifestação favorável do Plenário, determinou o encaminhamento do Projeto de Lei nº 51/71 às Comissões competentes. - - - - -

Ofício nº 499/71/DE, solicitando declaração de que foram apresentadas e aprovadas as contas do Município referentes ao exercício de 1965. - - - - -

Ofício nº 500/71/DE, encaminhando via dos balancetes de receita e despesa referentes ao mês de setembro de 1971. - - - - -

Ofício nº 501/71/DE, encaminhando cópias das leis nºs 1342, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, e 1350/71 sancionadas e promul-



gadas em 12/10/1971. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente recebido do Executivo Municipal, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O Sr. Secretário leu o seguinte: - - - - -

Telegrama do Deputado Estadual Marco Antônio Castelo Branco, agradecendo o Requerimento nº 170/71. - - - - -

Ofício da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, agradecendo o Requerimento nº 136/71. - - - - -

Ofício do Serviço Social do Comércio, agradecendo os termos do Requerimento nº 153/71. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Jundiá, acusando o recebimento do Requerimento nº 170/71. - - - - -

Carta da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Garça, convidando para a inauguração das novas instalações do Centro Cirúrgico, no dia 16 de outubro de 1971. - - - - -

Carta das Senhoras Maria José Bartolo de Oliveira e Isaltina Solberger, oferecendo à venda um estudo sobre a "Linguagem na Administração Pública". - - - - -

Ofício da Associação Comercial e Industrial de Garça, encaminhando cópia do ofício enviado ao Governador Laudo Natel. - - - - -

Do Deputado Federal José Camargo cópia do pronunciamento feito na Câmara dos Deputados. - - - - -

Da Secretaria do Interior, a revista "Boletim do Interior", órgão informativo daquela Secretaria. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente recebido de Diversos, o Sr. Presidente solicitou do Sr. Secretário a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 178/71, do Sr. José Carlos de Oliveira Lima, solicitando trinta dias de licença. O Sr. Presidente declarou a palavra livre para a discussão do Requerimento. Não havendo solicitação de palavra, submeteu-o em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 178/71. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

80

Requerimento nº 179/71, do Sr. João Miguel Chaves e outros, consignando em Ata voto de congratulações aos Estabelecimentos de Ensino de Garça, bem como a Centro Comunitário Urbano, pelas realizações da Semana da Criança. O Sr. Presidente declarou a palavra livre para que fôsem tecidas considerações em torno do Requerimento. Não havendo solicitação de palavra, submeteu-o à votação do Plenário, sendo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 179/71.

Requerimento nº 180/71, do Sr. João Miguel Chaves e outros, consignando em Ata voto de louvor à Sra. D. Dalva Magalhães Parreira pela sua destacada atuação como jurada do programa Sílvio Santos. O Sr. Presidente deferiu a palavra para que se tecessem considerações em torno do Requerimento. Não havendo solicitação de palavra, submeteu-o à votação do Plenário, sendo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 180/71. - - - - -

Requerimento nº 181/71, do Sr. Munir Soubhia e outros, consignando em Ata voto de congratulações aos comerciários, pela passagem do "Dia do Comerciário". O Sr. Presidente declarou a palavra livre para quem quisesse tecer considerações sobre o Requerimento. Não havendo solicitação de palavra, submeteu o Requerimento à votação do Plenário, sendo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 181/71. - - - - -

Requerimento nº 182/71, do Sr. Cunha Kato, solicitando 30 dias de licença. Tendo sido o Requerimento submetido pelo Sr. Presidente à discussão, não houve solicitação de palavra. O Sr. Presidente submeteu-o à votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 182/71. - - - - -

Requerimento nº 183/71, do Sr. João Miguel Chaves e outros, consignando em Ata voto de pesar pelo falecimento do Sr. Nelson Cabrini, Vereador à Câmara Municipal de Marília. O Sr. Presidente deferiu a palavra para que se tecessem considerações em torno do Requerimento. Não havendo solicitação de palavra, submeteu-o à vota -



ção do Plenário, sendo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 183/71. - - - - -

Requerimento nº 184/71, do Sr. Munir Soubhia, solicitando se officie ao Sr. Interventor, indagando sobre a reforma que se processa no prédio onde funcionou a C.T.B. Dada a urgência contida no Requerimento, o Sr. Presidente determinou seu encaminhamento à Ordem do Dia da presente Sessão. - - - - -

Indicação nº 71/71, do Sr. Munir Soubhia, solicitando se instale um telefone no Colégio Agrícola de Garça. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação nº 71/71 ao Sr. Interventor Federal. - - - - -

Indicação nº 72/71, do Sr. Munir Soubhia, solicitando melhor serviço de limpeza pública. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação nº 72/71 ao Sr. Interventor Federal. - - - - -

Esgotada a matéria apresentada pelos senhores vereadores, o Sr. Presidente deferiu a palavra no PEQUENO EXPEDIENTE. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, o Sr. Presidente passou para o GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, com a palavra, disse que no Grande Expediente, em que se discute o bem do Município e as proposições dos Vereadores, via ele a necessidade de referir a falta de propósito de algumas proposituras apresentadas pelos senhores Vereadores. Tal era o caso do Requerimento do Sr. Munir Soubhia, que solicitava informações do Sr. Interventor sobre a reforma do prédio onde funcionou a C.T.B. Ora, o prédio é de particular. Portanto, o que nêle se faz ou se deixa de fazer não é da alçada da Interventoria. Julgava, portanto, inoportuno e talvez até tendencioso o Requerimento do Sr. Munir Soubhia. Contudo, queria aproveitar-se do tempo para elogiar o trabalho desenvolvido pelo Sr. Interventor Federal. Eram obras de vulto que só lhe podiam encher de satisfação. Como exemplo, citou os 70 quilômetros de guias e sargetas realizados em 1 ano e 3 meses. Portanto, quando via Requerimentos dêsse quilate, sentia-se na obrigação de levantar a voz em defesa do bom trabalho do Sr. Interventor Federal. - - - - -



O Sr. Mauro Mattos, aparteando, fêz notar que o Sr. Interventor contou com a colaboração e o apoio dos Vereadores para conseguir realizar as obras, principalmente no que tange à concessão de verbas. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão agradeceu o aparte, acrescentando que se o Legislativo tem cooperado, o Executivo tem executado. É um trabalho sério o que está sendo desenvolvido e o Sr. Interventor tem atendido as Indicações dos Vereadores. O Sr. Munir Soubhia, sempre pródigo em Indicações, tem visto muitas das suas sugestões serem aproveitadas. No entanto, nunca vira um Vereador da bancada do MDB tecer sequer um elogio à administração atual. Limita-se a bancada a procurar as pequenas falhas que sempre ocorrem, em qualquer administração, para tecer suas críticas. - - - - -

O Sr. Mauro Mattos, aparteando, disse que não via qualquer crítica nas proposições que eram apresentadas. - - - - -

O Sr. Joaquim Brandão, finalizando, pediu a Deus que continue iluminando os caminhos do Sr. Interventor para que continue no caminho certo que vem trilhando, sem fazer política, pois que não se interessa em fazer mera política. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal de Barros, com a palavra, disse - que o assunto do Sr. Joaquim Brandão, que deveria versar sobre interesse do Município limitava-se a tecer comentários sobre um Requerimento do Sr. Munir Soubhia, em que este solicitava informações do Sr. Interventor. Quanto ao fato de a bancada do MDB não prestar contínuos elogios à Interventoria, julgava ele não ser função do legislador estar a prestar ênfase ao trabalho do Executivo. Ao legislador compete legislar, e ao administrador, administrar. Além do mais, se o Interventor não se preocupa em fazer política, não há de estar por certo interessado em que lhe encomiem as obras. E, se acaso existe a necessidade de tal se fazer, que o faça a bancada situacionista. - - - - -

O Sr. Joaquim Brandão, aparteando, disse que não estava a pedir elogios. Disse que seu discurso se devera ao fato de não achar pertinente o Requerimento do Sr. Munir Soubhia. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal de Barros, retomando a palavra, disse que só podia admitir esta última afirmação, atribuindo uma gran



de dificuldade de o Sr. Joaquim Brandão se expressar. Continuando, disse que o próprio silêncio do MDB já era colaboração valiosa ao trabalho do Sr. Interventor, pois existem questões que podem ser levantadas, e o próprio Interventor sabe disso. Acrescentou - que no seu entender, quem haveria de merecer os elogios da Edilidade seria o Governo do Estado pelo apoio que tem prestado a Garça, - mas que, em último caso, se se deve encomiar o Interventor, que a ARENA o faça, pois quando o Sr. Júlio Marcondes Moura administrava Garça, a ARENA também se mostrara silenciosa quanto às boas realizações daquele Prefeito. - - - - -

O Sr. Sérgio de Stefani, aparteando, perguntou se o orador poderia relembrar alguma coisa de bom feita pelo Sr. Júlio. --

O Sr. Martinho Funchal, respondendo, disse que o próprio Sr. Sérgio de Stefani o havia aplaudido, quando fôra convidado a - participar da Comissão Central de Esportes. - - - - -

O Sr. Sérgio de Stefani, aparteando, disse que jamais fizera parte da Comissão Central de Esportes, e sim que fôra contratado por aquela Comissão. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal, retomando a palavra, disse que o vereador aparteante estava tangenciando. Retornando ao assunto, afirmou que não julgava de seu dever ficar a elogiar administrações e repetiu que, em última instância, quem merecia encômios era o Governo Estadual, tanto do Sr. Ábreu Sodré, como do Sr. Laudo Natel.

O Sr. Joaquim Brandão, aparteando, disse que o Vereador Martinho Funchal não deveria pois, criticá-lo, por fazer elogios - ao Interventor. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal, com a palavra retomada, disse - que não o criticara. O que ele notava é que o Sr. Joaquim Brandão subira até a tribuna para reclamar de um Requerimento de alerta ao Sr. Interventor, estendendo, posteriormente, o assunto para o campo dos aplausos e das vergastadas. Finalizando, disse que a política do MDB vem sendo sadia e construtiva. - - - - -

Por estar inscrito o Sr. Munir Soubhia para falar no Grande Expediente, o Sr. Presidente solicitou do Sr. José Rodrigues Montouro que assumisse a Secretaria. - - - - -



O Sr. Munir Soubhia, com a palavra, disse que ali estava para fazer uma ressalva às palavras do Sr. Joaquim Brandão e congratular-se inteiramente com as palavras do Sr. Martinho Funchal de Barros. = Afirmou ao Sr. Joaquim Brandão que até aquela data, os Vereadores não tinham sido elogiados por quem quer que fôsse. Quanto a êle não queria receber elogios de ninguém. - - - - -

O Sr. Joaquim Brandão, aparteando, disse que o Sr. Munir Soubhia não poderia querer elogios, mesmo porque havia apoiado um corrupto, graças a quem Garça se encontra em suas condições de hoje. -

O Sr. Munir Soubhia, disse que o vereador aparteante estava a falar bobagens, como era de seu costume, e que o Vereador Joaquim Brandão precisava primeiramente provar o que estava dizendo. Acrescentou que até os animais faziam sentir sua repulsa ao vereador a parteante, como se podia notar naquele instante. - - - - -

O Sr. Presidente solicitou do Sr. Munir Soubhia que continuasse seu discurso. - - - - -

O Sr. Munir Soubhia, finalizando, disse, os Vereadores foram eleitos para trabalhar, bem como o devem fazer os prefeitos, pois que todos juraram procurar o bem do Município. - - - - -

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, com a palavra, disse que não estava ali para fazer discurso de mediador, mas que verificava que muitas vezes a Casa se movimenta e acontecem atritos dos quais não se podia verificar o porquê. Acrescentou que a política deve ser feita de uma maneira inteligente, de uma maneira maior, em que todos possam juntar forças a fim de que Garça tenha o que merece. Todos procuram esse objetivo. Não via a necessidade de se elogiar a quem quer que seja. Todos estão vendo o que sendo realizado. Portanto, não via motivos para animosidades, para críticas, e até para termos inadequados, como se pudera verificar há pouco, em que um animal latia lá fora e dois edis se agrediam verbalmente aqui dentro. O que êle julgava importante era uma continuidade de trabalho entre Legislativo e Executivo, uma fiscalização por parte da Câmara, para que os trabalhos prossigam em paz. Disse que o Interventor não gostaria mesmo de ver, de tempos a tempos, suas obras serem ventiladas. Haja vista o exemplo do querido e saudoso Dr. Rafael Paes de Barros que foi o grande vanguardeiro de obras gigantescas de nossa cidade: Bu-



ração contido, Águas e Esgotos. Todos sabem que foi obra sua. Todos sabem, e como foi dito, é obrigação dos prefeitos trabalharem pelo bem do Município. O Sr. Interventor está cumprindo sua obrigação à altura da confiança do Sr. Presidente da República. Garça merecia esta administração e que outras melhores se repitam. Portanto, julgava que não deviam haver atritos, e fez um apêlo à sua bancada bem como à bancada do MDB para que haja paz nos trabalhos, e não ofensas e discussões violentas. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal de Barros, aparteando, cumprimentou o orador pelas palavras sensatas que este proferira. Todavia esclareceu ser irritante ouvir reclamações indevidas e em tom agressivo (o que talvez não fôsse proposital) por parte do Sr. Joaquim Brandão. Tais reclamações provocam o desejo de se fazer uma oposição constante, porque o MDB vem colaborando e o Sr. Joaquim Brandão também nunca proferiu qualquer elogio a esta colaboração. Porém, como o interesse do Município está acima de tudo, louvava as palavras do Sr. Dirceu Lopes Garrido, em consequência das quais acreditava que a Casa voltaria à normalidade de seus trabalhos. - - - - -

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, retomando a palavra, disse que realmente não queria fazer discurso de mediador e sim pedir um pouco mais de ponderação por parte dos vereadores para que os trabalhos sejam aproveitados. - - - - -

O Sr. Joaquim Brandão, aparteando, disse que iria responder ao Sr. Martinho Funchal de Barros. - - - - -

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, disse que o aparte devia ser feito ao seu discurso. - - - - -

O Sr. Presidente esclareceu que o Sr. Joaquim Brandão deveria solicitar o aparte ao vereador que ocupava a tribuna, e fazê-lo, no caso da permissão do último. - - - - -

O Sr. Joaquim Brandão, aparteando, disse que se congratulava com o discurso do Sr. Dirceu Lopes Garrido, e reconheceu ter sido a mola propulsora do incidente. Todavia esclareceu que não ofendeu a bancada do MDB. Pelo contrário, era amigo pessoal do presidente do MDB. Todavia, não haveria de fugir às discussões se estas se fizessem necessárias. - - - - -



O Sr. Dirceu Lopes Garrido, retomando a palavra, disse que concor-
dava inteiramente com as palavras do Sr. Martinho Funchal de Bar-
ros, porque o silêncio é uma demonstração da satisfação das pesso-
as para com o que está sendo feito. Caso contrário, as pessoas se
rebelam. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal de Barros, aparteando, disse que -
nem sempre o silêncio representa satisfação. Pode ser um ato de co-
laboração para com o Município. - - - - -

Não havendo mais nenhum vereador inscrito para falar no -
Grande Expediente o Sr. Presidente interrompeu os trabalhos para o
intervalo regimental. - - - - -

Decorridos os dez minutos do intervalo regimental, o Sr. -
Presidente determinou ao Sr. Secretário procedesse à chamada para
a Ordem do Dia da presente Sessão. - - - - -

Feita a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Ar-
gemiro Beghini, João Miguel Chaves, Joaquim Rodrigo Fonseca Bran-
dão, José Rodrigues Montouro, Martinho Funchal de Barros, Mauro -
Mattos, Munir Soubhia, Dirceu Lopes Garrido e Sérgio de Stefani, -
num total de nove (9) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal para a sequência dos trabalhos, o Sr.
Presidente solicitou do Sr. Secretário desse conta da matéria cons-
tante da Ordem do Dia. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Entra em la. discussão e votação o Projeto de Lei nº 43/71
do Sr. Interventor Federal, dispondo sobre a abertura de um crédito
especial de Cr\$106.219,60, a fim de suplementar verbas do orçamento
vigente. O Sr. Munir Soubhia, pela ordem, solicitou discussão glo-
bal do Projeto de Lei nº 43/71. Sendo seu requerimento verbal pôs-
to à votação do Plenário, foi aprovado por unanimidade de votos. -
Não havendo solicitação de palavra, o Sr. Presidente submeteu em -
votação, artigo por artigo o Projeto de Lei nº 43/71, sendo apro-
vado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado
por unanimidade de votos, em la. discussão e votação o Projeto de
Lei nº 43/71. - - - - -

Requerimento nº 171/71, do Sr. Munir Soubhia, solicitando
se officie ao Sr. Interventor Federal, indagando sobre a reforma -



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

3487

que se processa no prédio onde funcionou a C.T.B. O Sr. Presidente submeteu à discussão o Requerimento nº 171/71. Não havendo solicitação de palavra, submeteu-o à votação do Plenário, sendo aprovado por unanimidade de votos. - - - O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 171/71. - - - - -

Esgotada a matéria constante da Ordem do Dia, o Sr. Presidente deferiu a palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

Por se achar inscrito para falar em Explicação Pessoal o Sr. Munir Soubhia, o Sr. Presidente determinou ao Sr. José Rodrigues Montouro que assumisse a Secretaria, bem como solicitou do Sr. Argemiro Beghini que assumisse a Presidência. - - - - -

O Sr. Munir Soubhia, com a palavra, disse que se congratulava com o ofício do Sr. José Alfredo de Oliveira Lima, pelo ofício enviado por este último ao Governador Laudo Natel, no qual faz reivindicações para o nosso município. Criticou, em seguida o Presidente do Sindicato Rural de Garça, por não ter respondido a um Requerimento de sua autoria em que ele solicitava se dessem informações sobre o atendimento aos associados do Funrural. Quanto ao prédio onde funcionou a C.T.B., esclareceu que se julgou no dever de fazer um Requerimento a respeito, pois que o mesmo se encontra em situação precária, podendo inclusive vir a provocar algum acidente desagradável. O Sr. Interventor pode pressionar o proprietário a intensificar as reformas e a procurar dar uma solução à aquele problema. Congratulou-se com as palavras do Sr. Martinho Funchal de Barros, quanto à questão de se dever elogiar ou não o Chefe do Executivo. Disse que a intenção dele é colaborar para o real progresso da cidade, e não ficar a prestar elogios a quem quer que seja. E, julgou oportuna a referência do Sr. Martinho Funchal de Barros sobre quem é imediatamente responsável pelo progresso e melhorias que vem sendo dados à nossa cidade. Portanto, seria de se fazer um Requerimento ao Governo Estadual, congratulando-se pelo apoio que ele tem dado às coisas do nosso município. Finalmente, criticou o Consórcio Intermunicipal da Promoção Social da Região de Garça, pois os bailes que ali vêm sendo realizados estão sendo cobrados de maneira abusiva no seu entender, e não acredita ele ter sido esse o objeti-



vo com que foi criado o Centro Comunitário Urbano. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, com a palavra, disse que subia à tribuna para esclarecer ao Sr. Munir Soubhia a respeito do Consórcio Intermunicipal da Promoção Social de Garça. O Centro Comunitário Urbano cede seu salão para que entidades, classes de alunos e outros façam suas promoções visando arrecadação de dinheiro para seus fins. Quando é o Consórcio que faz a promoção, nada é cobrado do público. Deixou finalmente seu voto de louvor ao atual Presidente do Consórcio, Sr. Rubens Sanchez, que vem tendo uma gestão felicíssima à frente daquela entidade, conseguindo em 1 ano e dois meses o que não se conseguia há muito tempo. Relacionou ainda algumas das atividades do Sr. Rubens Sanchez como demonstração de sua profícua gestão. - - - - -

O Sr. Martinho Funchal de Barros, com a palavra, disse - que voltava à tribuna para fazer uma retificação às críticas do Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão. A reclamação do Sr. Munir Soubhia é procedente, pois no entender daquele Vereador, as entidades que tomam emprestado o salão para suas promoções cobram taxas exorbitantes. No que concerne ao elogio feito à pessoa do Sr. Rubens Sanchez, estava plenamente de acordo, pois que realmente, este cidadão, seu amigo pessoal, porta-se de maneira louvável à frente daquele Consórcio. Todavia, queria estender aquelas homenagens ao ex-Presidente do Consórcio Intermunicipal da Promoção Social, Sr. Danilo Fagá, pois que sem o trabalho de base realizado por este seria impossível ao Sr. Rubens Sanchez realizar o que vem realizando. Aliás, o Secretário da Promoção Social do Governo Abreu Sodré, Sr. Felício Castelano, quando esteve em nossa cidade, elogiou com grandiloquência o trabalho do Sr. Danilo Fagá, dizendo que o Consórcio Intermunicipal da Promoção Social da Região de Garça é um exemplo a ser seguido pelos demais Consórcios Intermunicipais. Assim, lembrou ao Sr. Joaquim Brandão que não era suficiente que se pedisse elogio ao Sr. Interventor, mas também reconhecer o mérito de quem tinha: corroborava suas palavras quanto ao Sr. Rubens Sanchez, mas julgava dever reconhecer também o trabalho de base efetuado pelo Sr. Danilo Fagá. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

89

Não havendo mais nenhum Vereador inscrito para falar em Explicação Pessoal, o Sr. João Miguel Chaves, tendo reassumido a Presidência, declarou encerrada a presente Sessão. - - - - -

Nada mais havendo, eu, _____, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi. - - -

PRESIDENTE

SECRETARIO